



11º Encontro Internacional de Política Social

18º Encontro Nacional de Política Social

**Tema: Entre o capital e a vida: questão social,
crise ambiental e resistências**

Vitória, ES, Brasil, 18 a 20 de agosto de 2026

Eixo: Explorações e opressões no capitalismo

Existe cuidado para quem cuida? a experiência de mães-cuidadoras

Aristela Vieira de Sousa¹

Ana Paula Cupertino da Silva²

A temática do cuidado na contemporaneidade: aportes teóricos

A temática do cuidado na contemporaneidade vem ganhando contornos tanto em seu arcabouço teórico quanto na cena político-econômica. No âmbito teórico, por ser um conceito polissêmico, o cuidado pode ser definido sob múltiplos aspectos, desde o preparo de uma refeição até a dimensão do trabalho doméstico (HIRATA, 2022). Em relação aos aspectos políticos e econômicos os dados da última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua, em 2022, demonstra que as mulheres, sobretudo mulheres negras, gastam 21,3 horas semanais nas atividades domésticas, enquanto homens totalizam um percentual de 11,7 horas semanais em atividades domésticas. Portanto, sendo as mulheres e especialmente as mulheres negras as maiores provedoras do cuidado, surge diante deste dado, o seguinte questionamento: Quem cuida de quem realiza o cuidado? A pesquisa faz parte do Trabalho de Conclusão de Residência de uma das autora e tem por objetivo discutir de que forma as mulheres-mães cuidadoras de adolescentes com deficiência atendidos pelo Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente, vinculado ao Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), conseguem exercer o autocuidado, expressarem seus interesses individuais, sendo as principais cuidadoras de seus filhos. A pesquisa contou com observação simples, além de entrevistas semiestruturadas com as cuidadoras dos adolescentes. O anonimato foi garantido através de pseudônimos. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa do HUPE/UERJ com sua aprovação em 01 de setembro de 2023, sob o parecer de número 71057823.3.0000.5259.

¹ Doutoranda em Serviço Social na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Pesquisadora do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Estudos Socioambientais e Comunitários (GRIPES). Email: aristelaestudo@gmail.com.

² Doutoranda em Política Social na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Professora substituta do departamento de Serviço Social na (UFES). Email: anapaulacupertino31@gmail.com.

No que diz respeito ao autocuidado, ou seja, se elas têm sido objeto de cuidado em algum momento para si mesmas, a resposta foi unânime: não há tempo, pois a demanda de cuidar do outro ocupa todas as instâncias da vida. Ao ser indagada, a interlocutora E4 relatou: *“Como assim [cuidado]? Molha o cabelo, faz um coque e bota a roupa que aparecer e vamos embora. É o que dá”*. A perda de si pode significar um apagamento consubstancial de suas histórias, quando se perde o pertencimento da sua própria narrativa e dos interesses que existiam antes de se dedicar integralmente a este cuidado. A subsunção de seu tempo de vida para o tempo do cuidado do filho tira de cena várias formas de exercer esse autocuidado de forma simples no cotidiano. Em relação a isso, a entrevista E7 respondeu: *“Eu de mim? Eu não cuido de mim não. Não existe cuidados, não tem, não tem como cuidar”*. Diante desta afirmação, o questionamento que iniciou este trabalho teve uma resposta que precisa ser articulada a totalidade, ou seja, a condição das mulheres na sociedade capitalista. Assim, a fala da entrevistada se soma à realidade de mulheres que proporcionam cuidado. Mas, recebem pouco ou nenhuma forma de cuidado para manutenção da própria vida. Por fim, foi possível apreender que entre as divergências e convergências da apreensão do trabalho do cuidado por parte das interlocutoras, o denominador em comum é que ele se configura como uma relação solitária, difícil e pesada, impactando todos os aspectos da vida, e que se torna mistificada, pelo manto das obrigações morais a serem seguidas por uma mulher que é um ser em sua individualidade e mãe.

Referências

HIRATA H. **O cuidado**: teorias e práticas. São Paulo: Boitempo, 2022.

KERGOAT, D. O cuidado e a imbricação das relações sociais. In: ABREU A. R. P.; HIRATA, H.; LOMBARDI, M. R. **Gênero e trabalho no Brasil e na França**: perspectivas interseccionais. São Paulo: Boitempo, 2016.